

Protecção dada lá fora à Arqueologia por governos,  
corporações oficiais,  
institutos scientificos e pessoas particulares

44. Lei alemã

Na Alemanha ha uma lei que proibe excavações archeologicas ás pessoas incompetentes (*Rev. Arch.*, t. VI, 1905, p. 164).

45. Olimpia e Eleusis

O governo helenico expropriou o vasto terreno onde estão as ruínas de Olimpia (informação particular, já de ha anos).

Tambem o mesmo governo expropriou o terreno e casas de Eleusis: Diehl, *En Grèce*, p. 287.

46. Expedição americana á Siria

Em 1899-1900 foi uma expedição archeologica americana percorrer a Siria e completar estudos feitos por expedições anteriores. Já deu a lume cinco volumes: 1) itinerario e topografia; 2) architectura; 3) inscrições gregas e romanas; 4) inscrições semiticas; 5) anthropologia (*Rev. Critique*, 18-VII-904, p. 47 sgs.).

47. E. Sieglin

Ernest Sieglin, o Mecenaz de Estugarda, ofereceu á Universidade de Tubinga uma bela colecção de vasos antigos, que vão da epoca micenense até á epoca romana, e um tumulo egipcio da 5.<sup>a</sup> dinastia (*Rev. Arch.*, 3.<sup>a</sup> ser., XVIII, 1911, 464).

48. Museu de «Fogg»

«Fondé par Elisabeth Fogg, de New-York, en mémoire de son mari, et établi dans un édifice sur le terrain de l'université de Harvard, le Fogg Museum est aujourd'hui une collection importante, dont une description sommaire, illustrée de bonnes gravures, a paru dans le *Museum of Fine Arts Bulletin* (Boston, n<sup>o</sup> 39, juin 1909)».

Este Museu compõe-se de: quadros, marmores antigos, objectos varios.

(*Rev. Arch.*, Setembro-Outubro de 1909, p. 284).

## 49. E. Piette

a) «M. Ed. Piette, après avoir consacré la meilleure part de sa vie et beaucoup d'argent à fouiller, avec le soin et la méthode que l'on connaît, de nombreux gisements préhistoriques du bassin sous-pyrénéen, vient d'offrir ses collections à l'Etat et de les faire transporter au Musée de Saint-Germain» (*L'Anthropologie*, XIII, 1902, 785).

b) Falando-se do falecido arqueologo E. Piette, tão conhecido pelos serviços prestados á Prehistoria, diz-se na *Revue des études anciennes*, VIII, 274:

«Chaque saison lui coûtait plusieurs milliers de francs. Il y eut des comptes de 12.000 francs.

Il avait payé fort cher le droit aux fouilles et la propriété des trouvailles».

J. L. DE V.

---

### Museu Numismático da Casa da Moeda

Em 1777 começou a Casa da Moeda a organizar a sua colecção de numismática. Aumentou-a posteriormente com o espólio proveniente das Casas dos Jesuítas e do Convento de Alcobaça e com a compra feita em 1863 ao coleccionador Colaço.

No tempo em que Aragão escrevia o primeiro tómo da sua obra, *Descripção geral e historica das moedas*, era ela constituída por 1:031 peças, das quais 242 de ouro e 381 de prata portuguezas do continente e das colónias<sup>1</sup>.

Já com exemplares raros e uma importante série de ouro de D. João V esta colecção foi agora notavelmente enriquecida com a transferéncia que pelo decreto n.º 9:730, de 26 de Maio de 1924, para ela se fez do Gabinete de Numismática do Palácio da Ajuda, numofilácio que «é (ou era em 1874) um dos mais consideraveis do país, pois se compõe de 11:758 moedas, gregas, romanas, ibericas, godas, suevo-lusitanicas, arabicas, portuguezas, estrangeiras, incluindo-se neste numero muitas medalhas e «contos» ou *jetons*»<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Aragão, *Descripção geral e historica das moedas*, I, pp. 101 e 102.

<sup>2</sup> J. Leite de Vasconcellos, «Da Numismática em Portugal», in *Arquivo da Universidade de Lisboa*, vol. IX, MCMXXIII, p. 245.